

# *Nitya Dharma*

*A Eterna Função da Alma*

*Sri Srimad Bhaktivedanta Narayan  
Goswami Maharaj*

*Sri hari kirtan jayatah*

**Sri Keshavji Gaudiya Math  
(B.H)**

(31) 3225-9035 - (31) 89298746

**nabadvip@gmail.com**

Rua Maranhão 938-1002,  
Funcionários- B.H- M.G  
CEP- 30150-330

Agradeço as diversas contribuições de:

Tulsi Das, Subal Sakha Das,  
Leonardo Vilhena e Ludney Garcia.

Que Sri Sri Guru Gouranga os abençoe.

**[sociedadeinternacionaldebhaktiyoga.blogspot.com](http://sociedadeinternacionaldebhaktiyoga.blogspot.com)**

**Srila Bhaktivedanta Narayana Goswami  
Maharaja**

**Srila Bhakti Praghyan Keshav Goswami  
Maharaj**

**O Senhor Supremo Sri Krishna**



## ***Índice***

1- Sobre o autor.....	00
2 - Prefácio.....	00
3 - A história de Indra e Virochan.....	00
4 - A verdade sobre a alma e sua natureza adquirida.....	00
5 - A natureza da alma infinitesimal.....	00
6 - A relação entre Deus e a entidade viva..	00
7 - Divisões do <i>dharma</i> .....	00
8 - Natureza e ciência da devoção transcendental.....	00
9 - As glórias do <i>sankirtan</i> , o cantar dos santos nomes.....	00
10 - Verdadeira religião e religião enganadoras.....	00





## ***Sobre o Autor***

**Srila Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj** nasceu em Tiwaripur-Bihar (Índia), perto das margens do rio Ganges em 1921. Ainda jovem renunciou a vida familiar e se rendeu completamente aos pés de lótus do seu mestre espiritual e ao serviço à Deus. Assim, ele aprendeu os profundos segredos do conhecimento espiritual.

Ele ensinou este profundo conhecimento transcendental por toda Índia por mais de 40 anos, e em 1996 iniciou sua pregação nos países ocidentais, transmitindo a sublime mensagem espiritual para todas as almas do mundo.

Srila Narayan Goswami traduziu mais de trinta livros sagrados, do sânscrito e Bengali para o hindi tradicional, iluminando-os com seus próprios comentários.

Ele é o maior expoente da ancestral sabedoria Védica nesta era, e á ele foi dado o título de “*Yuga Acarya*” devido á sua profunda realização e erudição transcendental.

Até mesmo em sua idade avançada, viajou por todo globo com o único objetivo de despertar a latente consciência espiritual de quem se aproxima dele. Por sua misericórdia sem causa e seu inconcebível poder espiritual, ele vem iluminando as almas condicionadas do mundo material, acerca de suas reais identidades, dando á elas a visão divina do plano transcendental. Assim, ele está distribuindo a maior forma de amor á Deus por todo o mundo.

## ***Prefácio***

Este livro consta de palestras dadas pelo mais proeminente líder espiritual da Índia e um expoente do conhecimento Védico nesta era. Srila Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj apresenta aqui aspectos importantes encontrados no livro “Jaiva Dharma” de Srila Bhaktivinod Thakur, que também é um proeminente mestre espiritual que viveu no século 19.

Nesta palestra Srila Narayan Maharaj explicou brevemente sobre a natureza da alma, a eterna ocupação da alma, a temporária religião e os deveres ocupacionais praticados neste mundo, o objetivo supremo de todas as entidades vivas, e o mais importante, o processo para alcançar este objetivo. Ele cita evidências de diferentes escrituras sagradas e muito espertamente extrai a essência de todo

este conhecimento.

Esta aula foi dada em Nova Déli no idioma nativo, o Hindi. Foi publicada primeiramente em hindi na revista Bhagavat-Patrika e depois traduzida para o inglês e então publicada na revista “Rays of Harmonist”- edição do Goura Purnima de 2003. Ele foi adaptado cuidadosamente visando facilitar os leitores que são novos na gramática sânscrita e nos conceitos filosóficos do Gaudiya Vaishnavismo.

## **Capítulo 1**

### ***A história de Indra e Virochan***

As palavras “*nitya-dharma*” (eterna-intrínseca função religiosa) automaticamente pressupõe um praticante desta função. Isto é devido a inseparável conexão entre a função religiosa por si só e o praticante. Temos

o exemplo da inseparável relação entre a água e a liquidez ou entre o fogo e o calor.

Antes de considerar a não nascida religião, ou o inerente dever ocupacional de toda entidade viva, é essencial primeiramente refletir sobre a verdade fundamental das entidades vivas. Assim, primeiramente vamos analisar qual é a verdade sobre este “Eu”.

O Chandogya Upanishad narra a história do semi-deus Indra e do *asura* Virochan pela qual o princípio fundamental da alma pode ser compreendido.

No começo da era dourada, há milhares de anos, o universo inteiro era dividido em dois grupos- semi-deuses e demônios. O líder dos demônios era o Rei Virochan e dos semi-deuses era o Rei Indra. Eles disputavam para conseguir felicidade e desfrute sem igual. Então, com uma postura invejosa e rancorosa um com o outro, eles se aproximaram

do pai do universo- o Senhor Brahma e perguntaram a ele como poderiam satisfazer seus desejos.

Brahma disse: “Uma pessoa pode facilmente obter todo desfrute disponível em todos os mundos e pode satisfazer todos os seus desejos quando compreende a alma. Esta alma é livre de pecado, velhice, morte, lamentação, fome e desejo, e ela é também *satya-sankalpa*, isto é, todo seu esforço e resolução é completamente verdadeiro e justo.”

Para compreender sobre a alma, Indra e Virochan residiram com Brahma e praticaram celibato por trinta e dois anos. Eles então oraram a Brahma para instruí-los sobre a alma.

Brahma disse: “Esta pessoa (o eu) que você está vendo agora com seus olhos é a alma, e ela é destemida e imortal.”

Eles então pediram mais detalhes: “A alma é esta pessoa (o eu) que vemos

(refletido) na água ou em um espelho?” Brahma então disse para eles olharem para diferentes potes de terra cheios de água. Aí, Brahma perguntou de novo: “O que você vê?”. Ao ver seus reflexos na água, eles disseram: “Ó Brahma, nós vemos a alma toda justo como ela é, dos cabelos na cabeça até os tornozelos.”

Brahma pediu então que eles cortassem as unhas e os cabelos e se decorassem com ornamentos. Então pediu á eles que olhassem de novo para os potes cheios de água. “O que vocês estão vendo agora?”.

“Vemos que estas duas pessoas refletidas aqui foram limpadas e decoradas com lindas roupas e ornamentos justo como nós temos e então elas se assemelham perfeitamente conosco”.

Brahma disse: “Isto é a alma e ela é destemida e imortal”.

Ouvindo isto, Indra e Virochan partiram com os corações satisfeitos.

Chegando na residência dos demônios, Virochan, que agora havia entendido que o corpo seria a alma e o objeto de adoração e serviço, declarou: “Ó demônios, aquele que adora o corpo como sendo a alma alcança este mundo assim como os planetas superiores. Todos seus desejos serão satisfeitos e ele conseguirá prazer completo”.

Indra, porém, voltou para casa bem pensativo sobre o assunto: “Este corpo toma nascimento, morte, sofre transformações, está sujeito a doenças e tantas outras coisas. Como então, pode o corpo ser a alma imortal, que não nasce nem morre, não tem perturbações ou medo?”.

No meio do caminho, Indra decidiu retornar à morada de Brahma e questionou sobre sua dúvida. Brahma



então fez Indra viver outros trinta e dois anos em celibato e depois lhe disse: “A pessoa que é compreendida ser o “eu” em um sonho é a alma, e ela é destemida e imortal”.

Ouvindo isto, Indra deixou o lugar com o coração pacífico; mas após sua jornada de volta para casa ele de novo começou a refletir: “Quando alguém está acordado seu corpo pode estar cego, ainda sim em um sonho seu corpo não estará cego. O corpo de uma pessoa pode estar doente, mesmo assim, no sonho, esta pessoa pode permanecer livre de doenças. Mas vamos supor que em um sonho, a pessoa identificada com sendo o “eu”, é atacada ou morta. Ela ainda sente medo e chora, e após acordar este “eu” deixa de existir. Então, a forma vista no sonho não pode ser de fato, a alma.”

Pensando assim, Indra retornou até o Senhor Brahma. Após praticar celibato

por outros trinta e dois anos, Brahma o instruiu: “A alma permanece no estado de sono profundo onde não há visão ou nem mesmo a experiência de sonhar”.

Mas assim como as outras vezes, Indra ficou pensando sobre as palavras de Brahma no seu caminho de volta.

Ele pensou: “Na condição de sono profundo não há compreensão de quem a pessoa é e também ninguém mais é percebido. Esta condição é então um tipo de aniquilação.”

Pensando assim, Indra novamente retornou até Brahma. Desta vez, após praticar cinco anos de celibato, Brahma lhe disse: “Indra, o corpo físico, o qual está naturalmente sujeito a morte, é a única residência da alma. A alma é apegada ao corpo assim como um cavalo ou um touro permanece preso à carroça. Na realidade, a pessoa é a alma (*jivatma*) e é ela que tem desejos tais quais: “Eu devo

olhar”. Para funções como esta existem os sentidos, como os olhos. Aquele que deseja “Eu devo falar” é a alma, e para atuar com a fala existe a língua. Aquele que deseja pensar é a alma, e a mente pensa para ele.

Nesta narrativa fica claro que a alma possui três residências assim como o amendoim possui três elementos (a casca, a pele e o próprio amendoim).

*As residências são:*

1 - O corpo grosseiro composto de cinco elementos materiais (ar, éter, água, fogo e terra)

2 - O corpo sutil (mente, inteligência e falso ego), o qual possui um semblante de consciência.

3 - O corpo puro da alma, que é composto de três potências espirituais- *sac-cit-ananda*, a existência pura e eterna (*sat*),

conhecimento completo (*cit*) e êxtase espiritual (*ananda*).

Cada um desses corpos tem seu próprio *dharma* separado, suas funções ocupacionais.

O corpo grosseiro e o corpo sutil são ambos impermanentes. Então, suas respectivas funções são também temporárias. A alma, por outro lado, é eterna e sem fim. Este conceito é a doutrina estabelecida em textos sagrados como os Vedas, Puranas, Upanisads etc. Então, a função da alma é sem dúvida uma função eterna, ou uma religião eterna. Isto é chamado também de *dharma* Védico ou *Bhagavat-dharma*.

## ***A natureza verdadeira da alma e sua transformação***

A palavra *dharma* deve ser compreendida. Ela vem da sílaba *dhri*, que significa *dharana*, “reter” ou “possuir”. Então, *dharma* significa “aquilo que é retido”.

A permanente natureza ou qualidade que é retida pela entidade viva é a sua religião eterna, ou *dharma*. Quando, pelo desejo de Deus, qualquer entidade viva é criada, aquela natureza eterna da entidade viva também se torna simultaneamente evidente.

Esta natureza, ou qualidade, é a eterna ocupação da entidade viva, ou sua religião. Se depois acontece uma transformação dentro desta entidade, incidentalmente ou devido a qualquer conexão com outro objeto, então esta eterna e presente natureza é transformada

ou distorcida. Gradualmente a natureza distorcida se torna estável e parece ser também eterna e pura assim como sua natureza original prévia. Mesmo assim esta natureza transformada não é sua verdadeira natureza. Esta (transformada) natureza é chamada de “natureza adquirida” (*nisarga*), e é temporária.

Esta natureza adquirida torna-se proeminente sobre a real natureza da pessoa e começa a se estabelecer como sendo sua própria identidade, ou seja, como sendo sua ‘real’ natureza. A água é uma substância a qual a natureza ou *dharma* é a liquidez. Mas quando a água solidifica até virar gelo, sua natureza que era líquida, se torna sólida. Esta qualidade de solidez se torna a natureza distorcida da água e agora atua no lugar da verdadeira natureza da água que é líquida.

Esta natureza distorcida, porém, não é permanente, e sim temporária. Devido ao fato da transformação ocorrer por alguma causa ou força, quando esta força é removida a natureza adquirida também é removida, e a verdadeira natureza manifesta novamente, justo como o gelo novamente se torna líquido quando é colocado perto do fogo.

### ***A natureza da alma infinitesimal***

Para entender sobre a alma apropriadamente é essencial entender a verdade fundamental e a eterna natureza da alma. Com este conhecimento uma pessoa pode muito facilmente entender a eterna função assim como a temporária função das entidades vivas.

A palavra GOD em inglês significa - o criador (Generator), mantenedor

(Ostentator) e aniquilador (Destructor) do universo. Ele é a origem de tudo e a causa de todas as causas. É também a não diferenciada Verdade Absoluta. Ele não é sem forma ou desprovido de qualidades. Na realidade ele possui uma forma (corpo) transcendental. Ele é o inconcebível possuidor de todo o poder e está adornado com as seis opulências: beleza, fama, riqueza, força, conhecimento e renúncia.

Pela influência da Sua inconcebível potência, que faz com que o impossível se torne possível, a Suprema Verdade Absoluta, Sri Krishna, manifesta-se em quatro aspectos como dito por Srila Jiva Goswamipad:

*“A Verdade Absoluta é um só. Sua singular característica é que Ele está dotado com potência inconcebível, pela qual Ele sempre se manifesta de quatro maneiras:”.*



- Sua forma pessoal original.
- Seu resplendor pessoal, incluindo Sua morada e Seus associados eternos, expansões e encarnações.
- As almas espirituais individuais.
- A energia material.

Estes quatro aspectos podem ser comparados com:

- O interior do planeta sol.
- A superfície do globo solar.
- As partículas atômicas dentro dos raios do sol, emanando da sua superfície.
- O remoto reflexo do sol.

Srila Jiva Goswami adicionalmente diz que se comparamos Krsna, a Entidade consciente completa, com o sol, então as individuais almas espirituais podem ser comparadas á partículas de luz localizada nos raios do sol.

Os raios do sol não podem ser independentes do planeta sol. Também não podemos considerar que um raio isolado seja o sol, mas ao invés disto, parte do sol. Da mesma forma, as conscientes almas infinitesimais e espirituais que são comparadas com as partículas atômicas de luz nos raios do sol, não podem ser independentes de Deus, pois são partes Dele. Também não podemos considerar uma alma (qualquer entidade viva) como sendo Deus, mas sim como sendo uma infinitesimal parte e parcela Dele.

A descrição da identidade eterna da alma individual é encontrada no Bhagavad Gita (15.7):

“As eternas almas individuais neste mundo material são certamente Minhas partes e parcelas separadas.”

O Brihadaranyaka Upanishad (2.1.20) diz:

“Inumeráveis almas emanam da Suprema Entidade assim como faíscas emanam do fogo”.

O Svetasvatara Upanishad declara:

“Deve-se saber que a alma é do tamanho da décima- milionésima parte de um fio de cabelo”.

No Chaitanya Charitamrta (Madhya-lila 20.109) também é dito:

“... como uma partícula molecular do brilho do sol ou do fogo”.

Estas afirmações Védicas confirmam que a alma é uma parte separada da transformação da potência marginal de Deus.

O Shvetasvatara Upanishad (6.8) diz:

Apenas esta Suprema potência de Deus, manifesta-se como numerosas potências (*shaktis*), das quais três são

proeminentes, são elas:

- A potência interna (*cit-sakti*) de Deus pela qual Seus transcendentais passatempos se manifestam nos planetas espirituais.
- As almas (*jivas*). *Tatastha-shakti*
- A manifestação material temporária (*maya*). *Maya-shakti*.

Pelo desejo de Deus, Sua potência marginal (*tatastha-shakti*) que se encontra entre a potência espiritual e a material, manifesta inumeráveis e insignificantes almas atômicas conscientes. Estas almas são (constitucionalmente) entidades espirituais por natureza e (devido ao livre arbítrio) podem perambular entre o mundo espiritual e o material. Por esta razão, esta potência é conhecida como potência marginal, e as almas propriamente ditas são conhecidas como, “almas que são neutras por natureza.”

## ***A relação entre Deus e a entidade viva***

Há um aforismo no Vedanta Sutra: *shakti-shaktimator abhedah*, que significa “Krishna (Deus) e a potência de Krishna não são diferentes um do outro.” Então, Krishna e a transformação da Sua potência- as almas, ou entidades vivas, são também não diferentes uma da outra.

Mas esta igualdade existe apenas do ponto de vista de elas serem entidades espiritualmente conscientes. Krishna, no entanto, é a entidade completamente consciente e o mestre da potência ilusória material (*maya*), que é a potência externa de Deus e que influencia todas as entidades vivas á aceitar o falso ego de serem desfrutadores independentes neste mundo material. As almas, porém, são atômicamente conscientes. Devido a sua natureza marginal, as almas são sujeitas

a esta energia ilusória (*maya*) até mesmo em seu estágio puro como entidades espiritualmente conscientes.

Krishna é o possuidor de todo o poder e as almas são desprovidas de poder. Assim sendo, existe uma eterna diferença entre Krishna e as entidades vivas (*jivatmas*).

*Nota - O termo “Alma” e “Entidades vivas” ambos indicam o real “Eu” de todos os seres vivos, ou seja, o espírito- alma que reside no corpo. Ela é eterna e imutável.*

Do ponto de vista filosófico, esta diferença e não diferença está além da compreensão humana, então isto é chamado de doutrina da inconcebível diferença e não diferença. Sri Krishna Chaitanya Mahaprabhu, o próprio Senhor Original, harmonizou completamente a contextual doutrina Védica com as já

existentes filosofias dos prévios Vaishnava Acharyas. Ele pegou as doutrinas de Sri Ramanuja Acharya, Sri Madhvacharya, Sri Visnuswami e Sri Nimbadiya Acharya e revelou sua síntese; a doutrina da inconcebível igualdade e diferença simultânea, a qual é universal e também o entendimento absoluto dos Vedas.

Deus é a origem de todas as expansões e as almas são partes e parcelas separadas de Deus. Deus (Krishna) atrai e as almas são atraídas. Krishna é o objeto de serviço e as entidades vivas são quem fazem o serviço. Serviço para a completa entidade consciente, Sri Krishna, é a real natureza da consciente alma atômica.

Este serviço é a religião do amor á Deus. Este serviço á Deus, amor á Deus, é a eterna função da alma.

Mas se esta alma, que é marginal por natureza e que é atômicamente consciente, se torna adversa ao serviço

á Deus, então a potência ilusória de Krishna (*maya*) encobre a alma atômica pura com a concepção de que ela está relacionada com o corpo e com a mente. *Maya* então causa o sofrimento habitual de tais almas que perambulam assim por oito milhões e quatrocentas mil espécies de vida; animais, plantas, demônios, semideuses etc...

Quando as almas se voltam ao serviço a Deus, elas são aliviadas de seus corpos concedidos pela natureza material. Se elas se esquecem da inclinação de servir Deus, elas então continuam sofrendo das três misérias; as que são causadas pela própria mente e pelo corpo, por outras entidades vivas, e pela natureza material

Neste momento, a forma pura e espiritual da alma é coberta pelas armadilhas da ilusão material, e sua *nitya-dharma*- eterna natureza, é também coberta, ou pervertida. Esta perversão da



natureza é a função ocasional da alma, assim como a água se torna sólida quando se transforma em gelo.

Esta religião temporária é de muitos tipos, de acordo com o tempo, lugar e recipiente.

### ***Divisões do Dharma***

Todas as variedades de *dharma* (dever ocupacional) deste mundo, pode ser dividido em três categorias gerais:

- Dharma impermanente, que não se aceita a existência de Deus e a eternidade da alma.
- Dharma circunstancial, que se aceita a eternidade de Deus e das almas, mas apenas prescreve-se meios temporários para alcançar a misericórdia de Deus.
- O eterno (*nitya*) *dharma*, que se esforça através do amor puro almejando o serviço a Deus.

Religião eterna é uma só, não duas ou mais. Diferentes países, classes, raças e línguas, identificam isto por diferentes nomes; mas eles não podem mudar a função constitucional inerente da alma. O amor espiritual inalterado que a alma infinitesimal (*jīva*) tem pela entidade infinita (Deus) é a única eterna religião de todas as entidades vivas. Esta é a suprema ocupação de todas as entidades vivas.

Na Índia esta função inerente é chamada de *Vaishnava-dharma*. O *Vaishnava-dharma* é eterno e o mais elevado ideal da religião suprema. Na prática dos deveres ocasionais prescritos, não há direta execução da eterna religião. Ao invés disto, eles atuam indiretamente. Então são de muito pouco uso.

Os processos que visam uma religião temporária são desprovidos da eterna ocupação da alma, e são descritas

como as funções dos animais. Elas devem ser rejeitadas.

O Hitopadesha (25) declara:

“Os seres humanos são iguais aos animais em atividades como comer, dormir, temer e acasalar. Ainda sim, a qualidade da religião encontra-se apenas nos seres humanos. Sem vida espiritual, seres humanos não são melhores que os animais”.

Esta religião na qual a natureza da alma não é cultivada; na qual o esforço é feito para aumentar os prazeres como comer, dormir, acasalar e defender-se; e na qual o desfrute de objetos sensuais temporários é suportado como sendo o principal objetivo da vida humana, é a religião, ou ocupação, dos animais.

Nesta assim chamada religião, é de fato, completamente impossível escapar de toda lamentação e obter felicidade

pura, que é o objetivo da vida humana.

Então, foi declarado no Srimad Bhagavatam (11.3.18):

“Todo homem neste mundo está inclinado a fazer *karma* com o propósito de ser liberado de lamentações e obter felicidade, mas vemos que o resultado é justamente o oposto. Em outras palavras, lamentação não é dissolvida e felicidade não é obtida.”

Por esta razão o Srimad Bhagavatam (11.9.29) dá a instrução mais elevadas para todas as pessoas do mundo:

“Após perambular pelas 8.400.000 espécies de vida, a pessoa obtém a rara forma humana de vida, a qual, mesmo sendo temporária, concede a oportunidade de obter a mais elevada perfeição. Então, um ser humano sóbrio, deve se esforçar pelo objetivo último e absoluto da vida sem perder um momento sequer, até quando seu corpo- que está sempre

sujeito a morte, não cair e morrer.”

Algumas pessoas aceitam atividades buscando recompensas (*karma*), outras aceitam o conhecimento do aspecto impessoal de Deus para obter liberação (*jnana*), enquanto outras aceitam meditação (*yoga*) como o meio para obter a prosperidade última.

Mas tudo isto é refutado no Srimad Bhagavatam (1.5.12):

“Ó Uddhava, meditação (*yoga*), o caminho do conhecimento envolvendo análises do espírito e matéria (*sankhya*), estudo dos Vedas, austeridade e caridade, não podem Me dominar como a prática da devoção- *bhakti*, praticada apenas a Mim.”

O significado deste verso é que a devoção pura a Deus é o único meio pelo qual alguém pode obter seu benefício último. Esta instrução também é dada nos *Srutis*:

“É *bhakti* (devoção) que revela Deus às almas. Esta Suprema Pessoa é controlada apenas pela devoção”.

Assim sendo, *bhakti*, ou devoção pura, é superior a todas as outras práticas e é a eterna religião da alma.

### ***A natureza e ciência da devoção transcendental***

Qual é a forma da devoção e do amor puro? O Sandilya-*sutra* diz; “Devoção pura é o amor e apego supremo à Deus. Desde que isto tem a propensão de controlar o Controlador Supremo, sua natureza é imortal.”

Srila Rupa Goswami descreve no Bhakti Rasamrta Sindhu (1.1.11) a intrínseca natureza de *bhakti*:

“O serviço devocional puro é o cultivo de atividades que visa

exclusivamente o prazer do original Senhor Supremo- Sri Krishna, em outras palavras, é o ininterrupto fluxo do serviço a Deus executado através de todo esforço corporal, mental e verbal, e através da expressão de sentimentos espirituais. Tal serviço não é coberto por conhecimento com objetivo de liberação impessoal, ações frutivas, meditação ou austeridades. Também é completamente livre de todos os desejos que não seja o desejo de dar felicidade ao Senhor Supremo.”

Esta devoção possui dois estágios:

- 1- estágio de prática,
- 2- estágio de perfeição.

O amor eternamente perfeito à Krishna é chamado de *prema-bhakti*, e esta é a única religião eterna da alma.

No estágio de prática, esta devoção, mesmo que seja eternamente perfeita,

permanece coberta nas almas que caíram no materialismo. Quando uma pessoa neste estágio coberto deseja reviver este amor a Deus, ela começa a prática da devoção com seus sentidos. Esta prática de devoção é também a religião eterna, ainda sim este é o estágio imaturo da eterna religião, enquanto que a devoção no estágio de perfeição é totalmente matura e é o estágio máximo da religião eterna.

Então, a religião eterna é só uma, e possui dois aspectos:

- Devoção regulada (*vaidhi-bhakti*)
- Devoção espontânea (*raganuga bhakti*)

Até quando o apego espontâneo e gosto por Deus não aparecer no coração do praticante, ele deve seguir as atividades regulativas e as regras prescritas nas sagradas escrituras reveladas (*vaidhi-bhakti*).



Por outro lado, aquele que está engajado na prática da devoção espontânea e o gosto aterriza em seu coração, ele, sem considerar as regras e regulações das escrituras, se torna intensamente ávido para obter os sentimentos dos eternos associados de Deus em Vraja- o plano espiritual mais elevado, que possuem amor e devoção máxima por Krishna. Assim, tal praticante segue os passos dos eternos associados do Senhor.

### ***As glórias do sankirtan*** ***O cantar dos Santos Nomes***

No geral, existem sessenta e quatro ramos desta prática devocional. Após tomar refúgio nos pés de lótus do mestre espiritual puro- que é auto-realizado e livre de todas as impurezas do coração, os membros mais proeminentes são:

1- Ouvir, 2- Cantar, 3- Lembrar dos nomes, formas, qualidades, passatempos, caráter e atributos de Deus, 4- Servir Seus pés de lótus, 5- Oferecer-Lhe orações, 6- Adora-Lo, 7- Render-Lhe serviço, 8- fazer amizade com Ele e 9- Oferecer-se completamente ao Senhor Supremo.

Dos sessenta e quatro ramos da devoção, os nove mencionados acima são proeminentes. Destes nove; ouvir, cantar e lembrar são os principais, e destes três; cantar Seu transcendental nome é supremo. Todos os membros de *bhakti* (devoção) estão completamente incluídos no cantar dos santos nomes de Deus.

De acordo com as fundamentais verdades filosóficas, Deus e Seus nomes são não diferentes um do outro. As glórias dos transcendentais nomes de Deus são profusamente encontradas nos sagrados textos da Índia. Especialmente nesta era de desavenças e duplicidade, o canto dos

santos nomes de Deus é a única religião, ou refúgio.

O Brihad-naradiya Purana diz:

“Nesta férrea era de disputas e duplicidade- a era de Kali, o único processo de liberação é o canto dos nomes de Deus, dos nomes de Deus, dos nomes de Deus. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira.”

***O desenvolvimento de bhakti.  
Começando pela fé  
até o amor puro por Deus***

O caminho progressivo do cultivo da eterna religião é revelado por Srila Rupa Goswamipad. Esta sequência foi dada no livro Bhakti Rasamrta Sindhu (4.11), assim como se segue:

- **Fé (sraddha):** No começo, fé na devoção acordará no coração de uma

pessoa muito afortunada que acumulou os resultados das suas transcendentais atividades piedosas por muitas vidas passadas (*sukriti*). Está fé é a semente da trepadeira de *bhakti*.

**- Associação com santos- devotos puros do Senhor (*sadhu-sanga*):**

Depois ela obtém a associação dos santos Vaishnavas e o mais importante, obtém a associação de um mestre espiritual auto-realizado, que está transcendentemente situado e livre de todas as faltas e impurezas do coração. O mestre espiritual lhe concederá *hari nama*- a poderosa e sagrada vibração dos santos nomes de Deus. Por cantar *hari-nama* regularmente, o mestre espiritual iluminará o coração do estudante com o divino conhecimento transcendental.

**- Práticas espirituais e meditações (*bhajan-kriya*):** Sob a guia destes santos empoderados diretamente pelo Senhor,

a pessoa então começa sua prática espiritual de serviço devocional tais como ouvir, cantar e lembrar dos nomes, qualidades, formas e passatempos de Deus.

- **Destruição de todos os desejos materiais e impurezas do coração (*anartha-nivrtti*):** Como resultado de praticar tais atividades devocionais, todos os indesejáveis desejos e impurezas do coração que atrasam o avanço no caminho da devoção são destruídos.-

- **Firme fé nas práticas espirituais (*nistha*):** Então a pessoa obtém firme fé e se ocupa constantemente nas práticas devocionais.

- **Gosto transcendental (*ruchi*):** Depois disto, o gosto transcendental é obtido. Quando este real gosto é acordado, a atração por tópicos espirituais tais como ouvir, cantar, lembrar etc., se torna mais atrativa do que qualquer outra atividade

material. Este é o quinto estágio de desenvolvimento no caminho da devoção pura.

- **Profunda atração por Deus (*ashakti*):** Isto se refere a especial atração por Deus e Seus eternos associados. Isto ocorre quando o prazer pelas práticas espirituais leva a pessoa a ter uma profunda e direta atração pelo objeto da prática devocional- o Senhor Supremo- Krishna.

- **Amor espiritual por Deus (*bhav*):** Finalmente o devoto obtém o fruto do amor puro por Deus. Isto é comparado a um raio solar do puro e transcendental amor a Deus.

Neste estágio de devoção- *bhav*, a essência da potência interna de Deus, a qual consiste de conhecimento puro e êxtase espiritual, é transmitido ao coração do praticante provindo do coração de um dos eternos associados de Deus

que veio a este planeta. Neste estágio, o devoto realiza em seu coração, as onze características do seu corpo espiritual eterno tais como seu nome, sua forma, seu eterno serviço etc. Isto é chamado de *svarupa-siddhi*.

Quando o estado de *bhav* amadurece completamente e fica condensado, ele então é chamado de *prema*- amor transcendental e puro por Deus.

### ***Verdadeira religião e religiões enganadoras***

No mundo atual, a maioria das religiões são descritas como “Religiões enganadoras” pelo Srimad Bhagavatam-o néctar do Vedanta. O Sri Chaitanya Bhagavat também diz:

“Todas as ideias mundanas que usam o nome de religião, são nada mais que decepção.”

Religião temporária é o *dharma* no qual orar por pão e manteiga é a maior forma de adoração a Deus; na qual a pessoa muda sua própria conduta, de Hindu para Muçulmano, Budista, Cristão e novamente para Hindu; na qual a pessoa tenta se livrar de doenças físicas considerando o corpo como sendo a alma e a alma como sendo Deus.

Doar arroz e feijão ao povo com a concepção errada de que eles são pobres; construir hospitais e escolas ateístas acreditando que este é o maior serviço à Deus; pensar que a eterna ocupação, a temporária ocupação e todas as outras variedades de *dharma* são a mesma coisa; negligenciar a eterna ocupação da alma e propagar o secularismo; sacrificar animais inocentes e pássaros em nome de amor ao mundo; e servir um homem ou uma nação, são todas religiões temporárias.



Nenhuma destas atividades jamais trará bem-estar permanente ao mundo. Porém se consideramos a eterna religião ser como um templo, em outras palavras, ser nosso maior objetivo, nós podemos aceitar parcialmente estes outros *dharmas*, mas apenas como degrais para chegar ao templo da religião eterna. Sempre que estas outras religiões contradize, cobre ou domina o *nitya-dharma*, a eterna ocupação da alma, elas devem ser completamente abandonadas. Moralidade, humanitarismo ou amor mundano que é desprovido da eterna função da alma, é indigna de qualquer glorificação. O real objetivo e o único propósito da humanidade e moralidade é obter amor puro por Deus (*Krsna prem*).

Se há apenas uma pessoa que realmente pratica esta eterna função e mantém o fogo do cantar dos santos nomes de Deus sempre aceso, então sua

nação, casta e sociedade nunca será arruinada. Até mesmo se esta nação vir a ficar dependente e oprimida por outro país e seu tesouro for roubado, as escrituras forem queimadas, e a cultura e a prosperidade for destruída, este cantar dos santos nomes de Deus:

***HARE KRISHNA HARE KRISHNA  
KRISHNA KRISHNA HARE HARE  
HARE RAMA HARE RAMA RAMA  
RAMA HARE HARE***

... Fará com que o eterno bem-estar do mundo, país, sociedade, casta e do próprio praticante, se torne realmente possível.

Eu completo minha palestra repetindo a instrução final do Senhor Krishna, o fundador do *dharma*, como foi falado no Bhagavad Gita (18.66):

**“Abandone completamente todas as variedades de *dharma* relacionados com seu corpo e sua mente, e simplesmente renda-se completamente á Mim. Eu prometo liberar você de todas as reações pecaminosas. Não temas.”**

